

Doutorado no Exterior

E agora José?

Maria Augusta S. N. Nunes, gutanunes@dcomp.ufs.br, Universidade Federal de Sergipe

Janeiro 2011

Esse artigo se endereça aos estudantes que tenham interesse em cursar doutorado no exterior, especialmente na Europa. Ele traz dicas dos passos preliminares nesse processo.

Cientificidade filosófica

« Árdua tarefa. Etapa fundamental para o amadurecimento científico. Humanos, seres que somos. Barreiras e provações que enfrentamos em busca do insight perfeito, ideal. Diamante ainda bruto que lapidado será ao longo dos anos que entre os nossos dedos escapa enquanto o amadurecimento acompanha a visão abstrata do conhecimento que sutilmente nos entranha. »

Maria Augusta S. N. Nunes

Muitos alunos que se graduam na academia tem o sonho de realizar doutorado no exterior. O doutorado no exterior é uma oportunidade singular de crescimento pessoal e intelectual. Considerada singular, por nos imergir em profundos e inusitados mundos desconhecidos em toda sua holística. Mundos brutos que desvendados e esculpidos serão, sutilmente, pelas descobertas existenciais internas. Essas, que vertem do ser dependentemente humano e enraizado em profundas conexões de *SUA* própria realidade representada por *sua* cultura, costumes e convicções. Verdades e convicções que se chocam como inverdades advindas da estranheza e do impacto com outras mentes, de outras culturas, de ocidentes e orientes. A quebra de conceito, tabus e expectativas de um ser com pudores que despudorado terá de estar para absorver todo o turbilhão filosófico da ciência. E a Ciência lá esteve, está e estará, sempre, vertendo... permitindo que de suas descobertas filosóficas e científicas, se aposem os descontentes e os inovadores. Perguntas surgirão às respostas existentes e, nessa holística, surgirão as respostas que proporão novas perguntas, na vertente holísticas das transformações.

Respeito às diferenças será necessário para que humano que sois realmente SEJA, não importando o *status-quo*, que *lá* nada representa, pois *lá*, nada tu és, a não ser TU *ser humano*, onde a tua humanidade bastará para que teu entorno se construa.

Pesquisa científica, filosofia que emergiu no *AGORA* grego e se entranhou aos nossos laboratórios atuais. A ciência emergiu e como uma constante emerge, sempre, intermitentemente, entre diálogos, discussões e quebradas convicções, brota a ciência, insights para o avanço no estado da arte tanto científico como da humanidade que se renova com novos saberes e novas convicções quebrando tabus e vencendo barreiras ao enfrentar discriminações de sua inovação que verte em inusitados caminhos jamais imaginados.

O contexto internacional propicia ao estudante a abertura de espírito fundamentalmente necessária para inovações científicas e tecnológicas. Teorias vistas e revistas, revisitadas e, muitas vezes re-transformadas ou recriadas, tendenciando o amanhã, “premeditando” as tendências tanto científicas quando mercadológicas. Premeditação inocente que muitas vezes não segue tendências, mas cria novas demandas. Porém, as tendências não surgem em resposta às demandas, pois às demandas inexitem até que algo inovador as crie e as tornem indispensáveis e as transformem em tendência. Isso é a arte da ciência. É a inovação se transformando em tendência, gerando inusitadas demandas de outro insight perfeito, em que recomeça o cíclico processo de reconstrução e novas descobertas, holisticamente cíclico, que arde e invade, o ser se omite e inibe, o que arde ainda invade e ciclicamente se cria.

O que você precisa fazer para conseguir cursar doutorado no exterior?

A forma menos árdua de conseguir cursar doutorado no exterior é por meio dos contatos de seus professores/orientadores de graduação, mestrado e/ou doutorado. Porém, não se desanime se esse não for seu caso, o limite das suas expectativas quem restringe é você mesmo. Note que o principal diferencial nesse processo é você e seu trabalho, seu ex-professor, orientador ou sua universidade poderá ser seu facilitador, mas tenha certeza que o ponto de corte entre conseguir o curso no exterior está principalmente ligado à sua competência, persistência, força de vontade e luta. Se você *quer* você *pode*, mas para isso terá de se concentrar, se focar e se manter nesse status até conseguir a aprovação. Você pode construir o seu caminho.

Então, esse artigo sugere algumas estratégias para auxiliá-lo na construção da sua busca:

Primeiramente partiremos das dicas para alunos que já possuem algum tipo vínculo via universidade e/ou ex-professores/orientadores. Nesse caso, as situações são as seguintes:

1. O aluno pode optar por realizar *Graduação sanduíche no exterior* : o cenário atual desses alunos é caracterizado pela fase final de graduação e que potencialmente já trabalha com algum professor/orientador que tenha projetos de colaboração com o exterior (atuais ou passados). Se o aluno já tiver realizado um bom trabalho de Iniciação Científica, muitas vezes, é de interesse do professor propiciar a esse aluno uma experiência no exterior objetivando alargar a cultura do aluno abrindo novos horizontes científicos a ele.

Note que o aluno interessado em realizar *Graduação sanduíche no exterior* deve verificar essa viabilidade junto a sua instituição de ensino. Além disso, o aluno deve escolher a área de seu interesse e buscar conversar com os professores que atuam nessa área, verificando, dessa forma, as viabilidades existentes que venham ao encontro de seus interesses.

O financiamento da *Graduação sanduíche no exterior* muitas vezes é fomentada pelo próprio aluno como um investimento objetivando conseguir uma futura *bolsa de doutorado pleno no exterior* (note que na Europa, após a *Declaração de Bolonha*, o aluno que tiver cursado de 4,5 a 5 anos de curso superior já é considerado um potencial candidato ao *doutorado*- informações adicionais em http://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_de_Bolonha).

Outro financiamento possível para a *Graduação sanduíche no exterior*, porém menos provável, são as bolsas de projetos de Cooperação Internacional CAPES/CNPq (<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional>), pois, geralmente, não contemplam bolsas para *Graduação sanduíche no exterior*, contemplando, principalmente, bolsa de *Mestrado sanduíche no exterior*, *Doutorado sanduíche no exterior* e/ou *Pós-Doutorado no exterior*.

Uma das grandes vantagens da *Graduação sanduíche no exterior* é que, apesar de a mesma ser, muitas vezes, financiada pelo próprio aluno, ela acaba abrindo portas para uma potencial bolsa de *Doutorado pleno no exterior* financiada pela própria Universidade no exterior acolhedora do aluno (leia-se em projetos Europeus de cooperação e/ou parceiros empresariais dessa). Normalmente a duração da *Graduação sanduíche no exterior* é de 6 meses.

2. O aluno pode optar por realizar um *Mestrado pleno no exterior* : esse cenário é o menos provável de todos, pois normalmente, após a *Declaração de Bolonha* em 1999 (em vigor na Europa), a maioria dos alunos que tenham concluído um curso de graduação com duração plena de no mínimo 4,5 anos, teoricamente já são potenciais candidatos ao *Doutorado pleno no exterior* e, dessa forma, dificilmente, existe fomento nacional ou internacional para realização do curso para obtenção desse título intermediário no exterior (título de *mestrado*).

Apesar de menos provável, atualmente (até 2013), existe um grande investimento europeu nesse sentido, o projeto europeu intitulado de *ERASMUS MUNDUS*

(http://eacea.ec.europa.eu/erasmus_mundus/), fomentará até 2013 bolsas de *Mestrado pleno no exterior* (bem como de *Doutorado pleno no exterior*). Mais informações podem ser encontradas em http://ec.europa.eu/education/external-relation-programmes/doc72_en.htm.

3. O aluno pode optar por realizar *Mestrado sanduíche no exterior*: nesse cenário acredita-se que o aluno já está inserido em uma instituição de ensino brasileira e inclusive já está cursando mestrado *in loco* e, provavelmente, o contato com o orientador no exterior seja viabilizado por meio dos contatos de seu orientador através dos projetos de Cooperação Internacional que o mesmo participa. Os projetos de cooperação internacional envolvem universidades européias e brasileiras via diferentes tipos de fomentos, tanto nacionais via órgãos como CAPES/CNPq (<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional>) como internacionais via órgãos representativos da comunidade européia como o ERASMUS MUNDUS (http://eacea.ec.europa.eu/erasmus_mundus/), ou também via empresas européias que fomentam bolsas específicas de cooperação entre universidades.

Nesse caso, o aluno passa, normalmente, no máximo 8 meses no exterior fomentado por bolsa já prevista no projeto de Cooperação Internacional que seu orientador participa. Note que esse tipo de oferta de bolsa ocorre, principalmente, motivado pela vontade do pesquisador em propiciar essa oportunidade aos alunos de seus projetos.

4. O aluno pode optar por realizar o *Doutorado sanduíche no exterior*: este cenário contém o maior índice de fomento brasileiro atualmente. Nesse cenário há duas linhas de fomento brasileiro:

- a. *Estágio de doutorando – balcão* (CAPES - <http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-externo/estagio-de-doutorando-balcão>): nesse cenário o aluno que já está cursando doutorado no Brasil, em curso de doutorado reconhecido pela CAPES (novos ou com nota de avaliação mínima de 3). Nesse caso, o aluno pode solicitar a inscrição ao *Estágio de doutorando balcão* diretamente à CAPES. Essa modalidade de bolsa visa proporcionar aos estudantes brasileiros a oportunidade de desenvolver parte de sua pesquisa de doutorado brasileiro em instituição no exterior. A instituição no exterior deve ser de reconhecida excelência e deve ser uma instituição onde já exista histórico de cooperação entre o orientador brasileiro e o co-orientador no exterior. A duração do estágio pode durar de 4 a 12 meses.
- b. *Estágio de doutorando – PDEE* (*Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior*) (CAPES - <http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-externo/estagio-de-doutorando-pdee>): nesse cenário o aluno entra com o pedido de bolsa diretamente em sua instituição de doutoramento no Brasil segundo disponibilidade de distribuição da CAPES às IES considerando sua avaliação Trienal (cursos de doutorado com nota igual ou superior a 4). Segundo a CAPES, o PDEE é um programa institucional, a cota de bolsa é concedida à instituição, sendo que a seleção é realizada, também, pela própria instituição, seguindo os princípios estabelecidos pela CAPES.

O objetivo desse programa é contribuir para o estabelecimento e/ou manutenção do intercâmbio entre os cursos e pós-graduação nacionais e seus potenciais colaboradores no exterior. A duração da bolsa é de 4 a 12 meses. Esse programa potencializa a internacionalização dos trabalhos brasileiros buscando insights do estado da arte internacional.

- c. *Doutorado sanduíche - via Projeto de Cooperação Internacional* (CAPES/CNPq/Europa - <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional>): nesse cenário os projetos submetidos já foram aprovados com cotas para essas bolsas. O aluno interessado deve ter sua tese envolvida e desenvolvida no contexto do projeto de

cooperação que seu orientador participa. A duração é variável, entretanto, segue a linha dos anteriores, de 4 a 12 meses.

É importante ressaltar que o fomento europeu para o tipo de bolsa de *Doutorado sanduíche no exterior* pode ainda surgir via Cooperação Internacional financiado com fundo europeu e/ou empresas estrangeiras. Nesse cenário o aluno terá informações diretamente na sua IES junto ao grupo de pesquisa envolvido na Cooperação européia.

5. O aluno pode optar por realizar o *doutorado pleno no exterior* : nesse cenário o fomento brasileiro é bem restrito, porém até 2013 a comunidade européia via Programa ERASMUS MUNDUS também está fomentando este tipo de bolsa. Para o aluno ingressar no *doutorado pleno no exterior*, normalmente, existem dois caminhos:

a. o aluno está finalizando o mestrado em IES brasileira e já possui ou está construindo seus contatos no exterior em instituições de excelência e prestígio internacional. O aluno possui comprovado desempenho e produção acadêmica para investir em uma candidatura em área ainda carente nos grupos de pesquisa consolidados no Brasil (ou com o estado da arte muito recente). Nesse caso, o aluno pode investir na candidatura aos fomentos:

i. nacionais, como CAPES (*doutorado pleno no exterior* - <http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-exterior/2193>);

ii. internacionais, como ERASMUS MUNDUS (*doutorado pleno no exterior* - http://eacea.ec.europa.eu/erasmus_mundus/results_compendia/selected_projects_action_1_joint_doctorates_en.php) ou algum fomento específico de projeto europeu que seu orientador brasileiro colaborou ou colabora, ou ainda, algum fomento específico de fundações e/ou IES no país onde deseja cursar o doutorado. O aluno deve procurar, também, o consulado do país que pretende submeter o processo, pois dessa forma pode ter acesso a algum outro tipo de fomento disponível.

Nesses casos de *doutorado pleno no exterior* toda a burocracia de aceitação na universidade do exterior deve ser preparada pelo aluno, já que ele não está mais ligado oficialmente a universidade brasileira que poderia ser co-parceira.

b. o aluno está finalizando a *Graduação sanduíche no exterior* e oportunizou através de seu trabalho, conduta e competência a oferta de uma bolsa de *doutorado pleno no exterior* na universidade que o acolheu durante a *Graduação sanduíche no exterior*. Nesse caso, o aluno já deve, no momento em que estiver no exterior, verificar toda a viabilidade de inscrição e fomentos possíveis visando facilitar todo o processo de encaminhamento direto ao doutorado logo após sua formatura no Brasil.

E se o aluno não possui esse vínculo facilitador? Como um aluno “desvinculado” de pós-graduação em IES pode se projetar para conseguir um *doutorado pleno no exterior*?

Se você não tem mais nenhum vínculo com a pós-graduação em IES brasileira e que, em decorrência disso, também não possui vínculo que acredite ser importante que o conecte diretamente a um centro de pesquisa de excelência no exterior, então o caminho é mais árduo, mas não impossível. Lembre-se que o mundo é dos persistentes e tudo é uma questão de foco, paciência e construção. Note que nada é impossível para quem tem suas intenções claras. Porém, lembre-se que você deve se planejar e construir uma estratégia para melhorar seu curriculum e contatos tanto no Brasil quanto no exterior, para que dessa forma você esteja, no mínimo, no mesmo patamar de seus concorrentes encaminhados diretamente via IES brasileira. Agindo dessa forma você terá plenas condições de concorrer

igualmente em processo de seleção nas universidades do exterior e, finalmente, concorrer a uma bolsa de *doutorado pleno no exterior* CAPES ou ERASMUS MUNDUS.

Quais são os passos dessa construção?

O aluno precisa focar em ajustar e melhorar seu curriculum consolidando-o com pesquisa e produção acadêmica relevante. Em paralelo, o aluno deve verificar as possibilidades de curso de doutorado nos países que lhe interessa. Nesse ínterim, o aluno deve verificar, via consulado, quais as regras para ser estudante nesses países, quais suas universidades, seus centros de pesquisa de excelência na área desejada, como funciona o visto, etc. O aluno deve, em seguida, verificar o corpo docente e grupos de pesquisas existentes de seu interesse nas universidades já selecionadas. Posteriormente, o aluno deve tentar contato primeiramente com os alunos (orientandos) do orientador que lhe interessa. O contato entre alunos tende a ser menos tenso e bastante informativo na fase inicial, antes do contato com o possível orientador. Depois desse contato com os orientandos, o aluno deve realizar uma filtragem de toda essa informação e decidir quais universidades e orientadores contatar. Após essa pré-seleção do possível orientador, o aluno deve construir uma espécie de pré-projeto onde constem as suas intenções e também o foco da pesquisa (sempre foque em assuntos que vão ao encontro dos interesses do possível orientador). Enviar o material para os possíveis orientadores. De acordo com as respostas recebidas, então o aluno deve decidir em qual(is) universidade(s) e orientadores irá focar. Então deve-se refinar o projeto, verificar as condições de inscrição e seleção na universidade desejada, ver fomentos existentes para o país desejado (não esqueça de consultar o consulado, a universidade e o orientador), ver exame de línguas, etc. Em seguida submeter toda a documentação. Esse processo é demorado, leva cerca de uns 6 meses no mínimo. Após tudo isso resolvido e aprovado o aluno deve iniciar o processo de pedido de bolsa CAPES e/ou outro fomento estrangeiro.

Lembre-se que para esse processo citado acima os bons contatos são fundamentais e, surgem em congressos e atividades científicas acadêmicas que podem abrir as portas de um *doutorado pleno no exterior*. Para quem já está fora da pós-graduação das IES brasileiras a algum tempo, essa etapa é extremamente fundamental. (Esse foi o caso da autora desse artigo).

Concluindo - E a volta ao Brasil ?

Quando o aluno é portador de bolsa brasileira, ele é legalmente obrigado a voltar ao Brasil após a conclusão dos estudos. No entanto, quando a bolsa for estrangeira, a obrigatoriedade inexistente. Ao retornar ao Brasil o aluno deve preparar e projetar essa volta, ou seja, ele tem de re-abrir seu espaço no mercado de trabalho brasileiro para re-inserção (muitas vezes o aluno não perde o contato, principalmente quando sai ligado a uma IES). Normalmente a reinserção é mais trabalhosa e demorada do que se prevê e que deveria. O aluno com *doutorado pleno no exterior* precisa revalidar seu diploma estrangeiro (normalmente 6 meses de espera) para realizar concurso público, ou mesmo, para realizar pós-doutorado fomentado pela CAPES ou CNPq via verba pública.

Infelizmente, freqüentemente, o desânimo invade o aluno em seu retorno. Isso deve-se ao fato do fomento à pesquisa nacional ser muito menor que o fomento existente e vivido no exterior e, sem comentar que o salário brasileiro, também, é bem menor que no exterior. Porém, é nesse momento que entra em ação o patriotismo do brasileiro e a virtude do conhecimento da necessidade de assumir sua responsabilidade perante a sociedade que o fomentou e proveu as condições financeiras da sua formação. Rumo à consciência de que cada cidadão deva fazer sua parte em direção a uma pátria melhor em vias de migração às grandes potências mundiais, acreditamos no seu retorno e fixação. É contando com esse retorno que estaremos, potencialmente, nos inserindo no *roll* de investimentos estrangeiros para pesquisa e inovação e somente dessa forma atingiremos o *know-how* necessário para avançarmos rumo a excelência científica e concorrência mercadológica brasileira no cenário mundial.

Recursos

Declaração de Bolonha (http://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_de_Bolonha)

CAPES/CNPq (<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional>)

ERASMUS MUNDUS (http://eacea.ec.europa.eu/erasmus_mundus/)

CAPES - bolsas individuais no exterior (<http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-exterior>)

Sobre o autor



Sócia da SBC. Professora Adjunto do Departamento de Computação da UFS. Doutora em Informatique pela Université de Montpellier II - Montpellier, França. Doutorado sanduíche pelo INESC-ID- IST Lisboa-Portugal. Mestre em Ciência da Computação pela UFRGS. Graduação em Ciência da Computação pela UPF. Possui experiência acadêmica na área de Ciência da Computação, bem como experiências Acadêmico-administrativas como Coordenadora de Curso de Graduação, Pos-graduação e Chefia de Depto. Atualmente, suas pesquisas estão voltadas, principalmente à área de Computação Afetiva na tomada de decisão Computacional, principalmente visando a aplicação Personalidade em Sistemas de Recomendação.